

Relatório Final do Projecto no POCTI/CED/ 32564/2000 - Construindo a profissão docente no Ensino Secundário (1947-1974). Formação, Percursos, Identidades*

1. Lembrando o objectivo central do projecto:

O carácter tardio e retórico da construção da escola de massas em Portugal, reforçado pelo exercício de tecnologia social que marcou a política do Estado Novo, visando impedir que a instituição escolar pudesse ser utilizada como instância de ascensão social, originou um ainda mais tardio desenvolvimento do ensino secundário. Só após a II Guerra Mundial, em resultado de um conjunto de profundas mudanças invisíveis iniciadas na década de 50, é que se verifica um rápido acréscimo de procura de ensino secundário, sobretudo liceal, que não é acompanhada por uma suficiente oferta por parte do Estado, dominado muito tempo por sectores que temiam que a massificação escolar conduzisse a uma 'diluição das élites'.

Num contexto nacional onde os trabalhos de investigação sobre o período que mediou entre o pós-guerra e a Revolução Portuguesa de 1974 são muito reduzidos – e praticamente ausentes quando nos reportamos ao ensino secundário –, o projecto pretende acrescentar conhecimento neste campo da socio-história da educação, tomando como objecto privilegiado de estudo os professores e as condições de exercício da actividade docente.

A pesquisa assumirá uma grande di-

versidade de domínios de análise e de olhares sobre os professores, envolvendo tanto as perspectivas oficiais como as perspectivas contra-hegemónicas, em campos como a formação, as formas de organização e resistência, a imagem social transmitida pela imprensa, os percursos de vida, os dispositivos de controlo e de repressão. Nesta perspectiva, as metodologias a utilizar serão igualmente plurais, desde a análise documental, em alguns casos precedida da recolha e classificação de espólios particulares, às entrevistas, às histórias de vida, à análise estatística e quantitativa. Centrado sobre a realidade portuguesa, não se descurará, todavia, uma perspectiva comparada, em particular sobre o papel desempenhado por organizações internacionais como a OCDE em certos processos nacionais. [Anexo Técnico, Resumo do Projecto].

2. Tendo em conta a diversidade de formações dos membros da equipa, as primeiras reuniões centraram-se na construção de uma linguagem comum em torno (i) da contextualização socio-histórica do período em análise e (ii) de conceitos chave relativos à profissão docente.

No primeiro caso, realizaram-se dois seminários: um, dirigido pelo coordenador da equipa, Professor António

Teodoro, procurou situar no plano socio-histórico e educacional o período compreendido entre o pós-guerra e a Revolução de Abril de 1974; outro, centrado sobretudo no plano da caracterização ideológica e política do regime, foi dirigido pelo Professor Sérgio Campos Matos, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

No segundo caso, realizou-se uma exaustiva revisão de literatura sobre os conceitos de identidade, profissionalização, profissionalismo e profissionalidade docente, tendo sido realizados diversos seminários de debate sobre a adequação dos conceitos aos respectivos objectos de pesquisa. Essa tarefa foi essencialmente conduzida pela Dr^a Ana Sofia António, com o apoio do coordenador do projecto, Professor António Teodoro.

3. No quadro das tarefas inicialmente previstas, foi encomendado um estudo-base referente à *tarefa 1, Três décadas de evolução demográfica* (dos professores do ensino secundário liceal e técnico-profissional, incluindo o que, a partir de 1968, se veio a designar de ciclo preparatório do ensino secundário). Esta tarefa foi realizada no primeiro semestre de 2001 pelo Dr. Helder Raposo, jovem licenciado em Sociologia pela ULHT, sob a coordenação do Professor António Teodoro. Os dados foram analisados em seminário, passando a constituir um pano de fundo útil ao desenvolvimento de todas as outras tarefas previstas.

4. O projecto permitiu um levantamento bastante exaustivo da memória

das organizações profissionais dos professores, em particular no campo do sindicalismo corporativo. Assim, foi feito um levantamento e classificação de documentos relativos ao Sindicato Nacional dos Professores (1939-1974): boletins, contratos colectivos, actas de congresso entrevistas com actores relevantes, produção pedagógica, que estão reunidos em CD'r e que ficarão disponíveis para futuras pesquisas. Confirmaram-se algumas das hipóteses da pesquisa, nomeadamente as referentes ao papel desempenhado por esse sindicato, construído no âmbito de uma ordem corporativa, mas cedo apropriado por um conjunto de professores preocupados com a afirmação de um profissionalismo autónomo e valorizador da profissão docente. Esta tarefa foi realizada pela investigadora Dr^a Rosa Serradas Duarte, com a colaboração da assistente de investigação, Dr^a Sara Reino, jovem licenciada em Ciências da Educação.

5. Ainda no campo associativo, o projecto permitiu continuar e aprofundar os trabalhos de Rui Grácio (1982) e Agostinho dos Reis Monteiro (1975, 1976) sobre os Grupos de Estudo do Pessoal Docente dos Ensinos Preparatório e Secundário (GEPDES), matriz fundadora do sindicalismo docente livre pós-25 de Abril. Foi realizado um exaustivo levantamento documental, tendo sido feito um apelo público aos seus mais activos integrantes para disponibilizarem os seus arquivos pessoais. Foi igualmente feito um levantamento das referências ao GEPDES e à situação profissional dos professores na imprensa da época

(1970-1974). Esse acervo documental está disponível em CD'r para futuras pesquisas. Foram recolhidas as memórias orais de alguns dos fundadores dos Grupos de Estudos, designadamente daqueles que hoje não desempenham funções docentes e que poderiam esclarecer algumas das questões colocadas por Rui Grácio (1982) sobre a relação entre a emergência do sindicalismo docente e a actividade político-partidária clandestina. Esta tarefa foi realizada pelos investigadores Professor Manuel Tavares Gomes e Dr^a Maria Manuel Calvet Ricardo, com o apoio em algumas tarefas de jovens estudantes da Licenciatura em Ciências da Educação.

6. No projecto foi dado uma particular ênfase à construção das identidades docentes. Especificamente, o investigador Professor José B. Duarte recolheu algumas memórias de professores/as, com notório reconhecimento público na sociedade portuguesa, trabalhando os modos como as respectivas identidades profissionais e sociais foram construídas, num contexto político e social marcado por profundas limitações ao exercício das liberdades públicas e profissionais. A investigadora Dr^a Ana Sofia António trabalhou memórias do Curso de Formação Feminina, analisando percursos de *menina a mestra*, ou seja, os modos como se pretendeu formar a menina no espaço pública para que esta pudesse vir a desempenhar bem as suas funções no espaço doméstico. O investigador Dr. Daniel Rosa centrou-se no conhecimento da situação profissional e dos modos de construção das identi-

dades dos mestres do Ensino Industrial, encontrando na metáfora a *fábrica trazida para a escola* todo um programa para entender o exercício profissional deste grupo profissional docente extinto em 1974. Por último, no campo das identidades, o investigador Dr. José Brás analisou os modos como o que designou de professores apóstolos construíram um discurso e um campo profissional na Educação Física.

7. Uma das tarefas previstas era a de analisar as formas de controlo e repressão usadas no período do Estado Novo. O investigador Dr. José Carlos Cruz trabalhou os modos como a Inspeção do Ensino Liceal exerceu o seu controlo, utilizando a expressão de um Ministro da Educação Nacional dos anos 30, *o medo guarda a vinha*, para expressar toda uma concepção e um programa de exercício de autoridade profissional. Por razões que se prendem com a não concretização de uma participação na equipa do projecto de uma investigadora inicialmente disponível, não se concretizou uma outra parte da tarefa, o estudo e a análise dos modos (e principais momentos) da repressão da dissidência política, envolvendo professores, em particular do ensino secundário. Fica para um outro projecto de investigação.

8. Embora não fosse uma tarefa inicialmente prevista, o projecto permitiu desenvolver um aprofundado conhecimento sobre os modos como os cegos venceram barreiras e conquistaram o direito à educação. Esta tarefa foi realizada pelas investigadoras Dr^{as} Isabel

Sanches e Alda Ruivo, que procederam a um exaustivo levantamento documental (e respectiva análise) e recolheram a memória de alguns dos pioneiros desse processo de conquista de direitos.

9. Inicialmente não previstos, o projecto teve como consultores científicos os Professores António Nóvoa, da Universidade de Lisboa (UL), e Carlos Alberto Torres, da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), que participaram numa reunião de trabalho com a equipa em Setembro de 2002. Essa reunião permitiu aferir métodos e propósitos de trabalho e recolher importantes sugestões e propostas dos consultores, que constituem, respectivamente, nos campos da História e da Sociologia da Educação, referências cimeiras na produção científica mundial.

10. O projecto permitiu uma presença em importantes eventos científicos nacionais e internacionais da quase totalidade dos membros da equipa, com a apresentação de comunicações. Destacam-se, pela seu significado e importância científica, as presenças no Congresso Mundial de Sociologia (Brisbane, 2002), nos Congressos Luso-Brasileiros de História da Educação (Porto Alegre, 2002; Évora, 2004), nas Midterm Conference de Sociologia da Educação, da Associação Internacional de Sociologia (Lisboa, 2003; Buenos Aires, 2004), entre outras.

11. Nos propósitos do Investigador Responsável do projecto estava a sua utilização como um importante meio de treino e impulso para a investigação de jovens investigadores e de docentes com larga experiência docente mas reduzida

participação anterior em actividades de pesquisa, no âmbito da UID Observatório de Políticas Educativas da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Nesse sentido, o projecto permitiu mobilizar estudantes da Licenciatura de Ciências da Educação para algumas tarefas, de jovens licenciados em Ciências da Educação e Sociologia, e apoiar, integrando e dando condições de debate científico, projectos de mestrado e doutoramento de membros da equipa. No período em que decorreu o projecto, 3 dos investigadores obtiveram o grau de mestre (2 dos quais estão já em doutoramento), 1 o doutoramento e 3 outras estão na fase final dos seus doutoramentos.

12. O ritmo de execução do projecto foi seriamente afectado pela suspensão do financiamento por parte da FCT em 2002-2003, o que motivou o pedido de adiamento por mais um ano, com o objectivo de ultimar alguns dos produtos decorrentes da pesquisa realizada (nomeadamente o livro de síntese e 2 CD's com material classificado que ficará disponível para outros investigadores).

Notas

* Alguns dos documentos produzidos no âmbito deste projecto podem ser consultados em: <http://www.uid-opece.net/>.

Projeto de intervenção cultura de paz no nordeste brasileiro *

O Projeto de Intervenção Escolar Cultura de Paz teve sua origem na investigação para a realização da dissertação de Mestrado de Vicente Celestino de França, intitulada *Representações Sociais sobre a Violência Escolar de Alunos, Pais e Professores em Escolas da Periferia do Recife/PE*, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa.

Ao analisar as dimensões e as várias representações da violência na escola, surgiu a necessidade de criarmos o Grupo Cultura de Paz para trabalhar a violência escolar em áreas de risco. Primeiramente, na cidade do Recife, estado de Pernambuco e, progressivamente, estendida aos municípios do Nordeste Brasileiro.

A Universidade Lusófona resolve apoiar, como parceira, os primeiros passos do Projeto Cultura de Paz. Gerado em seu meio acadêmico, o projeto possibilitou a transformação da teoria em prática educativa, libertadora e social.

O grupo tem os seguintes objetivos:

- Proporcionar discussões envolvendo as comunidades escolares e não escolares relacionadas com a questão da violência escolar no Nordeste do Brasil.

- Desenvolver ações de prevenção à violência na escola, através de parcerias com grupos organizados da comunidade escolar e instituições, para minimizar os problemas de violência na escola.

Nossa principal atividade é a realização das Oficinas de Intervenção Escolar

com os alunos, professores, pais e responsáveis, elaborando um projeto anual de cultura de paz na escola e realizando caminhadas da Paz com toda comunidade educativa.

No último semestre de 2004, o Projeto Cultura de Paz realizou as seguintes ações:

- 1- Oficina de Intervenção Escolar (Recife-PE): Seis escolas (quatro – Municipais e dois – Estaduais);

- 2- Oficina de Intervenção Escolar (Interestadual): Duas escolas (1 - Fortaleza-CE e 2 - Campina Grande-PB);

- 3- Elaboração de um Projeto de Mobilização Popular para construção de uma nova escola para o bairro do Alto do Pascoal em Recife-PE. (Projeto em fase de implantação pela Prefeitura Municipal e Instituições de apoio);

- 4- Participação na formação dos Conselhos Setoriais da Paz (células do Conselho Estadual da Paz) nos bairros do Burity, Alto do Pascoal e Água Fria (Recife-PE);

- 5- Participação mensal no Fórum Pensando a Violência do Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social da UFPE;

- 6- Articulação de parcerias com as secretarias municipais e estaduais de educação do nordeste brasileiro e busca de apoio junto a outras instituições para aquisição e estruturação da Casa Cultura de Paz.

Todas as atividades só foram possíveis, graças à parceria da Universidade

Lusófona com o Projeto Cultura de Paz a quem agradecemos o apoio na esperança de continuarmos juntos na tarefa de construir uma Cultura de paz.

Vicente Celestino de França

VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. A questão social do novo milênio

Estamos, pois, postos na contingência de começarmos por viver a nossa experiência no reverso da experiência dos outros. Se esta contingência for vivida com vigilância epistemológica, fundar-se-á nela um novo cosmopolitismo cordial, que não nasce espontaneamente, como queria Sérgio Buarque de Holanda, mas que pode ser construído como tarefa iminentemente política e cultural, trabalhando sobre condições históricas e sociológicas que, nos sendo próprias, lhe são propícias.

Com essas palavras, o Professor Boaventura de Sousa Santos concluiu sua conferência de abertura do VIII Congresso Luso-afro-brasileiro de Ciências Sociais realizado em Coimbra entre os dias 16 e 18 de setembro de 2004, cuja finalidade principal é estreitar a cooperação entre instituições e cientistas sociais de países de língua oficial portuguesa, favorecendo o intercâmbio e protocolos entre as universidades e centros de pesquisa destes países.

O espaço do Congresso permitiu aos participantes o intercâmbio de experiências e de saberes produzidos em seus países, através de sessões plenárias,

Notas

* Informações complementares podem ser pedidas através do seguinte email: vicentecfranca@aol.com

sessões temáticas, painéis e grupos de discussão abrangendo temas como Política e cidadania, Justiça, Violência e Desigualdades, Risco Social e Políticas de Saúde, além de extensa programação cultural privilegiando manifestações artísticas e culturais luso-afro-brasileiras. De fato, foi possível vivenciar nossa experiência na vivência do outro como nos acenou Santos em sua abertura, através do contato com os trabalhos de diversos colegas portugueses, brasileiros e africanos.

Deste evento participaram, representando o Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias o Professor António Teodoro, coordenador da UID-OPECE na condição de convidado e coordenador do Painel 15: Educar, promover, emancipar. A questão da educação para a multiversidade cultural no espaço da Língua Portuguesa e o Professor Alberto Albuquerque Gomes, membro da mesma unidade e professor da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” de São Paulo – Brasil do Painel 22: Ecopedagogia como proposta transdisciplinar para a liberdade e a au-

tonomia coordenado pelo Prof. Dr. Ernesto Jacob Keim - Brasil – Universidade Regional de Blumenau, apresentando a comunicação Formação de professores e representações sociais.

Sem dúvida, o evento ocorreu com grande brilhantismo criando grandes expectativas para o aprofundamento das diversas questões que envolvem os

países de língua oficial portuguesa nas próximas edições do Congresso.

Os resumos e detalhes sobre o evento e sobre as comunicações apresentadas podem ser consultados no site <http://www.ces.uc.pt/lab2004/programa/cronograma.html>

Alberto Albuquerque Gomes

Conferência Internacional de Sociologia da Educação (ISA), Buenos Aires, Agosto 2004

Nos dias 25 a 28 de agosto de 2004 aconteceu em Buenos Aires, na Argentina, a Conferência Internacional de Sociologia da Educação (ISA), organizado pelas seguintes instituições: Associação Internacional de Sociologia (ISA – RC04 Sociology of Education), Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires, Instituto Paulo Freire Argentina, Escola de Formação Pedagógica e Sindical Marina Vilte – CTERA e cheLA – Fundação ExACTa.

O evento teve como tema - **A responsabilidade social da Sociologia da Educação frente aos movimentos sociais emergentes – globalização, educação, resistência e tecnologia**, e constituiu-se em um espaço com o propósito de mostrar a necessidade de contribuição do meio acadêmico com a construção coletiva de alternativas sociais e educativas, no enfrentamento das múltiplas modalidades de exclusão que caracterizam o momento atual no mundo, tanto em países centrais como naqueles afetados pelas novas formas de colonialismo

e dependência sustentadas pelo modelo de globalização vigente. Assim, contou com a presença de membros e militantes de movimentos sociais e sindicais e docentes especialmente convidados para o diálogo e o intercâmbio, na busca de que este espaço signifique uma possibilidade real de construir um conhecimento coletivo sobre a situação atual com a participação de seus atores chave: os movimentos sociais emergentes no âmbito da Universidade pública.

A temática do encontro representa uma das preocupações atuais, e isto se comprova pelo elevado número de participantes. As atividades se desenvolveram em onze painéis com convidados especiais, dezesseis ateliês de apresentação de experiências e 358 comunicações divididas em oito comissões, com os seguintes eixos temáticos: epistemologia e sociologia da educação; sistema educativo, políticas educacionais e sujeitos: dilemas e contradições da globalização; novos movimentos e organizações sociais como sujeitos de

resistência – alternativas educativas, a responsabilidade social da universidade; recuperando o pensamento de Paulo Freire; arte, tecnologia e sociedade: hipermídia e globalização; tecnologia e identidade: formação da identidade social e cultural na era digital; universidade: a educação superior frente aos desafios do desenvolvimento e o fortalecimento da sociedade civil; formação e trabalho docente.

A UID Observatório da Políticas de Educação e Contextos Educativos esteve representada pelo Professor António Teodoro, que participou como convidado em dois painéis do programa: Práticas pedagógicas e hegemonia; Utopia freireana e processos de organização social. Além da participação do Professor

António Teodoro, três alunas do mestrado em Ciências da Educação estiveram presentes, apresentando comunicações: Jorgete Maria Zewe Gemin, com o trabalho “Missão sócio-educativa e a prática docente no ensino superior – um estudo sobre representações”; Josiane Domingas Bertoja Pariz apresentou “A formação inicial do professor dos anos iniciais da educação básica no Brasil e em Portugal: uma análise contextual das reformas educativas da década de 90”; e Lígia Schiavon Ferreira Barrichello apresentou o trabalho “A avaliação da aprendizagem em escolas públicas de ensino médio: um estudo sobre a cultura avaliativa dos professores”.

Josiane Pariz

IV Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire – Caminhando para uma cidadania multicultural

Portugal foi o país escolhido, em 2004, para acolher a realização do IV Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire, em subordinação à temática “Caminhando para uma cidadania multicultural”. O evento, organizado pelo Instituto Paulo Freire de Portugal, decorreu de 19 a 22 de Setembro, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação tendo as sessões plenárias ocorrido no Auditório do Teatro do Campo Alegre.

O Encontro constituiu-se como espaço privilegiado de reflexão e debate a partir de um eixo estruturante constituído pelos seguintes temas dialógicos: Será possível construir uma cidadania mul-

ticultural? Será possível uma sociedade sem exclusão? Sociedade multicultural: realidade ou utopia? Que espaços de intervenção sócio-educativa no mundo actual? Que políticas de educação para a construção da cidadania multicultural? Que possibilidades de empowerment num mundo globalizado? Informação, conhecimento e sociedade em rede: que potencialidades? Paulo Freire e experiências de intervenção em educação e Conscientização na transição pós-moderna.

Ao longo de 4 dias, os cerca de 300 participantes puderam acompanhar a multiplicidade de espaços de debate e

partilha de experiências facilitadores de uma viva e estimulante interacção entre todos: Painéis Dialógicos, Círculos de Discussão Temática e actividades culturais e de lazer (teatro, música, expressão plástica, passeio histórico, exposições e lançamento de livros).

O evento contou com os contributos científicos de conceituados conferencistas nacionais e estrangeiros: Afonso Scocuglia (Univ. Federal da Paraíba – Brasil); Alberto Melo (Universidade do Algarve); Américo Peres (UTAD – Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro); António Caride Gomes (Univ. Santiago de Compostela); António Teodoro (Univ. Lusófona de Humanidades e Tecnologias); Azril Bacal (Uppsala Universitet – Suécia); Boaventura Sousa Santos (Universidade de Coimbra); Carlos Alberto Torres (UCLA – Los Angeles – EUA); Danilo Romeu Streck (UNISINOS – Brasil); Fausto Telleri (Universidade de Bolonha – Itália); João Francisco de Souza (Univ. Federal de Pernambuco – Brasil); João Wanderley Geraldi (UNICAMP – Univ. Estadual de Campinas – Brasil); José Eustáquio Romão (Centro Univ. 9 de Julho- S. Paulo – Brasil); Lício Lima (Universidade do Minho); Manuel Carlos Silva (Universidade do Minho); Maria Eliete Santiago (Univ. Federal Pernambuco – Brasil); Moacir Gadotti (Universidade de S. Paulo – Brasil); Paul Taylor (Université Rennes 2 Haute Bretagne – França); Pepe Aparício (Centro de Recursos i Educación Continua - Valência); Peter Mayo (University of Malta – Malta); Reinaldo Fleuri (Univ. Federal de Pernambuco – Recife – Brasil); Rosangela Carvalho

(Univ. Federal de Pernambuco – Brasil); Stephen Stoer (Faculdade Psicologia e Ciências Educação da Univ. Porto) e Teresa Vasconcelos (Escola Superior de Educação de Lisboa).

A Conferência inaugural, subordinada à temática “Cidadania e Educação: adaptação ao mercado competitivo ou participação na democratização da democracia?”, foi apresentada por Lício Lima. Boaventura Sousa Santos encerrou este Encontro, discorrendo sobre “Os desafios da Universidade pública no século XXI”.

António Teodoro participou neste evento como conferencista e coordenador do Painel Dialógico – Que políticas de educação para a construção da cidadania multicultural? - composto pelos conferencistas Peter Mayo e Rosângela Carvalho.

Da UID – Observatório de Políticas de Educação e de Contextos educativos, participaram: Alberto Albuquerque Gomes, com a comunicação “Escola pública: formas de exclusão e controle”, a qual foi objecto de uma entrevista concedida ao jornal *A Página da Educação*, nº 139 de Novembro de 2004; Deolinda Machado com a comunicação “O trabalho infantil: o problema social e político e Madalena Mendes com a comunicação “As faces de Janus – As políticas Educativas em matéria de Cidadania nos anos 90 em Portugal”. Madalena Mendes assumiu ainda as funções de debatedora/moderadora no Círculo de discussão temática – Pedagogia Freireana I.

Do Núcleo de Lisboa do IPFP, participaram, ainda, neste evento: Madalena Valente como debatedora no Círculo de

Discussão temática - Estudos Freireanos II; Elvira Bugalho, com a comunicação “Escola Cidadã-Hoje – Contributos de Paulo Freire: Projecto À descoberta do Parque Natural Sintra Cascais” e Delmar Gonçalves, com a comunicação “O direito de ser diferente”.

Na mesma linha de continuidade assumida pelos Encontros Internacionais de S. Paulo (1998) e Los Angeles (2002),

o Fórum Paulo Freire 2004 aprovou algumas propostas e compromissos, consubstanciados na Carta do Porto, sublinhando a importância da construção de uma cidadania multicultural planetária ancorada na emancipação, no diálogo intertranscultural crítico, na educação libertadora e no comprometimento e intervenção ético-políticos.

Madalena Mendes

Conferência 2004 da History of Education Society (UK)

Entre 19 e 21 de Novembro de 2004 realizou-se no Pearse St. and Trinity College da Universidade de Dublin a conferência internacional, promovida anualmente pela History of Education Society, subordinada ao tema “Insiders and outsiders in the History of Education”. Dois membros da UID – Áurea Adão e Maria José Remédios - participaram neste Encontro, com a apresentação de um *paper* intitulado “Educational narrativity in the first phase of the government of Oliveira Salazar: the voice of women in the Portuguese National Assembly” e enquadrado no painel “What constitutes Education: political policy and educational practice – who decides what and how – who’s in, who’s out”. A sessão contou ainda com a intervenção de uma participante americana e de um outro japonês, que focalizaram as suas intervenções numa análise dos sistemas educativos desenvolvidos nos seus países a partir do início do século XX, ainda que em intervalos históricos diferenciados. A presença de investiga-

dores e de estudantes de *postgraduate* de vários países europeus e americanos entre a assistência, permitiu uma proveitosa discussão. Neste evento científico esteve presente aproximadamente uma centena de investigadores. A par de um elevado número de especialistas do Reino Unido e da República Democrática da Irlanda, e além das duas participantes portuguesas, encontravam-se especialistas alemães, americanos, belgas, brasileiros, espanhóis, franceses e israelitas.

A apresentação de um assinalável número de investigações em curso, enquadradas em temáticas muito diversificadas (o que originou a realização de dezanove painéis), possibilitou um conhecimento alargado das áreas de estudo contempladas na actualidade. E os contactos estabelecidos não puderam deixar de enriquecer os presentes e fomentar o desenvolvimento de possíveis intercâmbios entre centros de investigação universitários e a consequente realização de projectos de história da educação comparada. Por último, a realização de

três *Keynotes* - “Women on the verge (...) gender & the Universities in c.20 Britain”, pelo Prof. C. Dyhouse (Universidade de Sussex), “Apostle of freedom: Alfred Adler & his British disciples”, pelo Prof. P. Hirche, (Newnham College da Universidade de Cambridge) e “Women in the Queen’s Colleges & the National University of Ireland”, pela Prof^a Hyland (Universidade College Cork) e de uma conferência de encerramento

sobre “Gendering the story – Change in the History of Education”, pelo Prof. R. Watts, promoveu uma discussão que, a par de contemplar questões de âmbito teórico, confrontou os participantes com a análise de metodologias, introduzindo-os num debate de significativo valor epistemológico para a construção da História da Educação.

Maria José Remédios

2.º CONGRES INTERNATIONAL CRHES UNIVERSITE LUMIERE LYON 2 « Situations de Handicap: Quelles Ruptures pour quelles Mutations Culturelles ? »

O Collectif de Recherches “Situations de Handicap, Education, Sociétés” da Universidade de Lyon 2/France realizou, nos dias 24, 25 e 26 de Novembro de 2004, o seu segundo congresso internacional, na Ecole Normale Supérieure de Lyon.

Foram três dias de intenso debate feito por experts e pensadores da área da deficiência, a nível internacional, questionados por muitos outros que trabalham ou convivem directamente ou indirectamente com esta problemática.

O congresso estava organizado em grandes conferências (9), mesas redondas (2) e “ateliers” (7).

Os participantes puderam usufruir de uma exposição fotográfica permanente, textos ditos e momentos musicais, bem como de uma “soirée” teatral e um concerto.

O Conselho Nacional “Handicap: sensibiliser, informer, former” organizou um debate público, no âmbito dos Etats Généraux Lyonnais, onde se questionaram políticas, práticas e mentalidades.

Participaram neste congresso três investigadores da UID “Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos”: Isabel Sanches, Maria da Conceição Vieira da Silva e Rosa Serradas Duarte, com dois “posters”: “Da Integração Escolar à Educação Inclusiva, um percurso a realizar” e “A Formação de Professores de Educação Especial em Portugal”, os quais tiveram grande aceitação por parte da organização e do público em geral.

Participaram ainda mais duas portuguesas: Amélia Videira, actriz, no “atelier” 6 – “Vie artistique et culturelle e Inês d’Orey na conferência “Vie artisti-

que et culturelle”.

Foram distribuídas aos participantes as conclusões dos sete “ateliers”, subordinadas ao título “Des ruptures pour une mutation culturelle”, como a seguir se sintetiza.

- Atelier 1 - *Vie autonome et citoyenne* : vivre une situation de handicap ne minore pas mais augmente l'exigence de créer pour chacun les conditions d'exercice d'un réel pouvoir sur sa vie, comme individu et comme citoyen.

- Atelier 2 – *Vie, santé, éthique et déontologie* : nous avons besoin de pratiques quotidiennes innervées par le souci du respect de la personne dans toutes ses fragilités.

- Atelier 3 – *Vie affective, sexuelle et familiale* : chacun est reconnu dans sa capacité singulière à désirer et à rencontrer l'autre.

- Atelier 4 – *Vie scolaire* : l'école de la République est l'école de tous les enfants de la République.

- Atelier 5 – *Vie professionnelle* : qui peut mesurer la « productivité » de ceux qu'on soupçonne d'être « improductifs » ? Qui peut prédire ce qui peut « se produire » dès lors qu'on leur accorde de faire œuvre de leurs mains et de leur esprit ?

- Atelier 6 – *Vie artistique et culturelle* : les lieux d'éducation, les institutions culturelles et artistiques reconnaissent pleinement que ce qui fait l'art c'est la puissance d'ébranler la norme.

- Atelier 7 – *Vie sportive et loisirs* : le mouvement sportif va jusqu'au bout du projet universaliste qui s'incarne dans l'idéal olympique.

Em França como em Portugal, as grandes questões que se põem às pessoas em situação de deficiência são as mesmas, somente com enquadramentos diferentes. Enquanto que em Portugal e, a nível escolar, a situação de deficiência é contextualizada em pé de igualdade com outras situações desencadeadoras de marginalidade, como o fizeram sentir Inês d'Orey, na sua conferência e Isabel Sanches no seu “poster”, em França o enfoque é posto, essencialmente, na situação de deficiência (salvagarde-se o facto de o objecto do congresso ser exactamente esse). Coube-nos constatar também que, se a nível de reflexão teórica dos participantes a vantagem poderá ir para os franceses, a nível de actuação/das práticas, os portugueses levam “a melhor”.

Isabel Sanches